

MUSEU : BIBLIOTECA

Data publicação

Diário Grande ABC:
Coluna Memória

Folha para Hemeroteca

8/9/88

Cl:

Assunto:

Ademir MEDICI



Na estação de Ribeirão



Reprodução-Luciano VICIONI

Ribeirão Pires, 1944. A estação ferroviária da São Paulo Railway mantinha as mesmas características de hoje, ela que foi inaugurada a 1º de janeiro de 1900.

Na verdade, quando da inauguração da estrada de ferro, em 16 de fevereiro de 1867, Ribeirão Pires ficou sem estação ou simples parada. As estações mais próximas eram as de São Bernardo (hoje Santo André) e Rio Grande (atual Rio Grande da Serra).

A primitiva estação de Ribeirão Pires foi inaugurada em 1º de março de 1885, numa altitude de 751 metros acima do nível do mar. Funcionava ao lado da rua do Comércio, em prédio ainda existente junto à passagem de nível (armazém). Os sitiantes próximos eram na maioria de origem alemã. Predominava uma outra numerosa família Pires, que nada tinha a ver com os Pires pioneiros que emprestaram o nome ao ribeirão principal e, conseqüentemente, à própria cidade. Estes Pires de 1885 moravam próximos à atual Vila Santa Luzia.

Os italianos chegaram à cidade em 1888 - há exatos 100 anos, portanto. O prédio da atual estação começou a ser construído em 1895, para ser inaugurado em 1900.

Em 1944, quando foi batida a foto de hoje, os italianos predominavam em Ribeirão Pires. Eles e seus descendentes. Aos domingos, os homens usavam terno, gravata, suspensório e chapéu. E os encontros, para bate-papos após a missa, eram sempre no Largo da Matriz, no Ribeirão Pires FC ou na estação.

A foto é do acervo de Iole Zampol Bernardes. Ali estão: Afonso Zampol, Fiorelo Zampol, José Ravasio e seu filho Luiz Carlos Ravasio (o menino que segura o chapéu, hoje sacerdote, monsenhor, vigário geral da Diocese de Santo André), Hugo Zampol, Renato Zampol, Adolfo Zampol, Armando Zampol e Silvio Lipi.